

O PHAROL DO MINHO.

Responsavel, o Bacharel J. M. d'Araujo Correa.

Assignatura, por anno 1\$920, com estampilha 2\$440 — Semestre 1\$000, com estampilha 1\$260 — Trimestre 600, com estampilha 730 — Folha avulsa 30 reis — Anuncios, por linha 25 reis — Repetidos 20 reis — Correspondencias 30 reis. — Publica-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dia sanctificado.

Assigna-se no escriptorio da redacção, na rua de Santo André n.º 34, onde se recebem os annuncios e correspondencias, que devem ser dirigidas á redacção do — *Pharol do Minho* — francas de porte.

No Porto, na rua Nova dos Inglezes n.º 27, 1.º andar.

BRAGA 10 DE JULHO.

Os homens, que se declararam em hostilidade permanente contra a situação, ou melhor, contra o poder que ambicionão e que vêem cada vez mais longe a contingencia de o empolgar, não perdem occasião alguma de se mostrarem taes quaes sempre se deixaram conhecer: tem procurado insinuar a desconfiança entre o povo; e para esse fim não duvidam stigmatizar indistinctamente todos os actos do governo, clamando freneticos, que ainda o melhor bem que este nos proporcione, se converte em verdadeiro mal, porque o envenenam as mãos que o prepararam.

Desenganados como deviam estar, de que a sua profusa teima não trespasaria a opinião publica, porque os factos persuadem melhor, do que as suas palavras ensopadas no fel das calumnias pessoas, voltam de rumo, e deram a senha — *intriga* —

Todos accodem promptos ao *reclame*; e aproveitam a votação sobre os negocios de Angola, para nos quereim *impingir*, que ella indica, que o Ministerio está em divergencia, pois que o *snr. Rodrigo da Fonseca Ma-*

galhães triumphou sobre a opinião do nobre Duque de Saldanha!!!

Assim se lê em um jornal do Porto! — *Risum teneatis...*

Em que fundamentaram semelhantes conjecturas; ou antes as suas maledicas asserções?

Na *intriga*, que procuram insinuar.

Baldadas as esperanças d'um escandalo, na discussão que famintos anceavam, pretendem agora desvirtuar a decisão da camara electiva, como filha d'um plano combinado do Ministro do reino, para hostilizar a opinião do Presidente do ministerio: e naquelle maledico pregão procuram insultar a camara na sua independencia, os Ministros da corda na sua dignidade, e a boa intelligencia, que não pode deixar de reinar entre os membros de um gabinete que é solidario.

A camara, conscia das suas attribuições, não podia invadir as dos outros poderes; e por isso não devia arvorar-se em tribunal para proferir sentença pro ou contra o funcionario publico, ou conhecer da responsabilidade deste, mas só da do governo; e para este remetteu o negocio, como cumpria, para que elle procedesse, avaliando os factos, segundo verdade e justiça fosse.

Logo, para que é preciso ir bus-

car, para uma tal decisão *unanime*, a necessidade da influencia de uns, ou suppor-se opinião contraria em outros?

Alem de que; poderia alguém de boa fé capacitar-se, que os membros do gabinete buscassem uma questão tão secundaria, para se hostilizarem?

Aonde, pois, se pode encontrar, nesta votação, o *servilismo* da camara, a *influencia* do ex.º Ministro do reino, a *opinião contraria* do nobre Duque, e em resultado, a divergencia entre os Ministros?!

Encontra-se sim, na *boa vontade* de alguns, de vêr se podem alcançar pela intriga, que pertendem inculcar, o que não poderam obter pelos alevies e descredito que procuravam espalhar contra as pessoas dos Ministros.

O projecto, com tudo, nem sequer tem as *honras* da novidade. Já desde muito tempo, se procura fazer vêr em tudo certa reacção entre os membros do gabinete; dos incidentes mais innocentes se pertende tirar provas de desintelligencia: afim de que enfraquecendo assim, na opinião publica, os planos e actos dos Ministros, como isolados, se torne sem força a acção governativa, e as vantagens que resultam da união e solidariedade ministerial.

Registamos os factos, não para pre-

FOLHETIM.

NA DILIGENCIA.

(Do Porto a Braga.)

São já 11 horas e tres quartos. A diligencia parte á meia noite. Não nos podemos pois demorar.

«A' meia noite! Santo Deus! Que hora tão encommoda! E depois, eu que sou apaixonado por tudo o que escreveu Anna Rudeliffe, quando ouço meia noite, hora official dos fantasmas, como algures disse Mery, sou de tal sorte assaltado por sinistras recordações, que se me desafinam os nervos e erriçam os cabellos.»

Ora deixa-te d'isso. Queres *fazer espirito*, na frase da moda, e mostrar erudição. Se bem me recordo, a citação é das *Noites Inglesas*. E lembras-te, que elle diz mais abaixo, que o seculo mudou de tendencia! Hoje todos somos espiritos fortes; jantar-se-

hia placidamente com o espectro de Banco, se por ventura elle se resolvera a dar um jantar. Meia noite já não é uma hora tenebrosa; é o *meio-dia* da noite.

Anda, vámos!

«Então não queres, que eu te conte, o que hontem me succedeu?

Quero, sim, mas na diligencia. Não ignoras, que é proverbial a pontualidade d'um *conductor*, e eu não desejo lançar ao vento do desperdicio 1\$200 rs.

«Pois bem! Reservo para lá a revelação do meu segredo. E' mesmo um favor que te faço. Distraio-te o somno, que te ha-de accommeter com denodo por causa d'essa vida pautada, d'esses habitos raugosos de burguez, que desde a infancia contrahiste.»

Soava meia noite nos relogios da cidade da Virgem, quando o *conductor*, envolvido n'um amplo e comprido cazacão de panno azul com botões brancos, fendendo o ar com o chicote, bradou com voz de Stentór: sota... vá... eh!

A diligencia pôz-se a caminho com a sua lanterna redonda na frente semelhante ao olho mythologico de Polyphemo.

Occupavam o *coupé* e a *rotunda* elegantes damas portuenses. Assentados na varanda da imperial, ia eu no centro, o meu amigo ao lado direito, um cidadão compostellano ao esquerdo, e junto d'este um inglez de cazaca e luva branca, *toilette* com que os habitantes da Grã-Bretanha costumam visitar as cinzas de Herculano e de Pompeia, e as ruinas magestosas da velha Roma.

A lua, segundo officialmente declarara o Almanak do operario de 54, recessa d'um defluxo, não se dignava n'essa noite sorrir com a sua melancolia affectada aos adoradores cá do mundo sublunar.

O ceu estrelhado, mas nebuloso, lançava sobre o universo uma claridade livida.

Soprava um vento norte, que penetrava cruelmente na medulla dos ossos, e cortava as orelhas e o nariz como o gume d'um yuathagam.

O inglez soltou alguns grunhidos, tapou a boca com um *cache-nêz*, recostou-se e condemnou-se ao silencio com grande prazer nosso.

O gallego enterrou o *sombbrero* até aos olhos, cruzou os braços, deixou pender a cabeça sobre o peito, e quando nós seduzidos

venir a intriga nas altas regiões, onde deve ser já bem conhecido o seu fim; mas para que o publico não seja illudido com taes invenções, tão mal concebidas.

Discurso do sr. ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães, na sessão de 14 de Fevereiro, na camara dos pares.

(Continuado do n.º 45.)

Tambem escrevi algumas notas sobre o discurso do digno par o sr. conde de Thomar; hei-de percorrel-as, mas não espere que eu vá offerecer-lhe um combate de espada-chim, nem um jogo de pugilato, que denote esse antagonismo irreconciliavel que transparece nos modos e nas formas da argumentação do digno par. Seja embora assim em quanto a elle, que eu, sem curar muito das suas provocações, espero não fallar ao que devo a mim e a s. exc.ª. Tratarei só de defender-me como homem, que tendo a consciencia das suas limitadas forças, não ousa sahir das linhas da procura, defesa quando apenas justificar-se das arguições que lhes são feitas.

Não posso deixar de começar pelo principio. Ainda que o meu illustre collega da fazenda se referiu já a uma proposição do digno par. Este dissera que o sr. ministro da fazenda sentenciara a situação actual, quando, alludindo a umas palavras do digno par o sr. conde da Taipa, declarara que para accusar os ministros não bastavam arguições vagas, era forçoso acompanhal-as de provas ou documentos, em que taes accusações se fundassem. Sobre esta observação do sr. ministro da fazenda disse o digno par, no começo do seu discurso, que esta observação fora a sentença da situação actual.

Ora eu confesso a verdade; não atino com a subtiliza empregada pelo digno par. O que é preciso subintender-se, ás vezes me parece mais que mysterioso; não me quero dar tractos para decifrar enigmas. Sejam intelligíveis as palavras e claro o sentido dellas, em quanto a mysterios só creio nos da religião, para os respeitar; dos mais curio pouco ou nada.

Como é que as palavras claras e terminantes, e a ideia logica do sr. ministro da fazenda sentenciam a situação actual? Isto é, a politica do governo, a sua gerencia administrativa, os seus defeitos, as suas virtudes, se algumas tivesse, que dizem não ter; em uma palavra, todos os actos praticados pelo governo? (Apoiados) Aonde está aqui a sentença desta situação? O sr. ministro da fazenda disse; para me accusardes produzi provas ou documentos: isto todos podem dizer; tal pedido todos podem e devem fazer o digno par já usou destas palavras algumas

por esta attitude pensadora, o julgavamos embebedado n'alguma recordação funebre, principiou com um resonar tão melodioso, como o catharro matrimonial, de que falla Balsac, o physiologista do sentimento.

Que feliz homem! exclamei eu, mordendo-me d'inveja. Depois, voltando-me para o meu amigo, (como se ha-de chamar? Alfredo, por ex.) disse-lhe: oh! Alfredo — tu tens por costume contar umas historias em 12 volumes, longas como os romances d'Alexandre Dumas, e sinceramente fastidiosas como as novellas de Stendhal. Ora diz-me: a que hoje me preparas, tem iguaes dimensões?

« Não, me respondeu elle. É curta como um folhetim, e não tem o fatal — cotinuar-se-ha. —

« Escuta-a :

« Antes d'hontem, á noite, estava no caffè Portuense, encostado a um bilhar e devorado por este aborrecimento invencivel, que ordinariamente me persegue e a que tu achas similitude com o spleen britânico. Era já uma hora. Precisava de respirar um ambiente, que não fosse, como aquelle, impregnado do fumo nauseabundo dos pessimos charutos de

vezes, (apoiados) então sentenciou-se a si quando as disse? Sentenciaria a sua situação quando assim se explicou? Não: o digno par tinha a razão que todos tem quando decloram, que ao accusador incumbe fundamentar a accusação que faz (apoiados). De outra sorte, isto é, quando sem documentos, sem provas, sem ao menos fortes indicios, que justifiquem as arguições, se accusa um homem, e se clama que este homem deve ser condemnado, quem merece a condemnação são os accusadores, que podem com razão ser arguidos de proferirem calumnias (apoiados); mas que o dito do sr. ministro da fazenda sentencie esta situação, não sei porque, nem como (O sr. conde de Thomar — Eu me comprometto em boa harmonia). Entambem o espero: nem creio que o que fica dito promova a desharmonia (apoiados).

Sr. presidente, antes eu quizera deixar passar desapercibido uma ou outra passagem do discurso do digno par, quizera antes não ouvir allusões ao tempo passado, para me dispensar de cital-as em defesa de imputações summamente offensivas, não provocadas, inuteis, ou talvez prejudiciaes a s. exc.ª, e de certo em nada proveitosas á causa publica, que nos deve merecer o primeiro interesse. Dessas allusões invenenadas, fallo eu, que são lhos dirigidos ao peito de um adversario politico, disparados com o deliberado proposito de aviltal-o, de ennegrecer-lhe o nome. Debalde as quereis qualificar de innocentes: a sua origem as condemna. (O sr. conde de Thomar — Apoiado.)

(Continua.)

PARTE OFFICIAL.

Cópia n.º 8.

ILL.ª e exc.ª sr. — Em um dos officios que em 6 do corrente dirigi a v. exc.ª, tive a honra de participar-lhe a chegada de EL-REI o Senhor D. PEDRO V., e do sr. Infante D. Luiz a Southampton; e de referir-lhe o modo porque Sua Magestade e Sua Alteza Real haviam sido recebidos n'aquelle Porto, e depois na cõrte de Londres. Em 15 do corrente continuei a minha narração dos obsequios feitos até áquelle dia aos dois Augustos viajantes — narração que vou agora continuar até o dia de hoje.

Na manhã do dia 17 do corrente sahiram do Paço de Windsor Sua Magestade e Alteza Real, acompanhados pelas pessoas de sua comitiva, por lord de Tabley, coronel Wilde, e por mim;

contracto.

Embrulhei-me no *panche*, e sahi. Corri algumas ruas, e apenas encontrei as patrulhas da municipal. A não ser o nivar agoureiro d'um cão faminto, o importuno *quem vem lá?* das sentinellas, e ao longe, o bramir do oceano, nada interrompia o silencio em que jazia sepulta a cidade.

O passeio duraria meia hora, se tanto, quando principiou de soprar com violencia um vento norte, que se dispunha a arrebatarme aos montaes n'uma ascensão aerostatica para que me não achava prevenido.

Recolhi-me na loja d'uma casa nobre, que o accaso me offerecia aberta.

O vento aplacou-se, e resolvi *in pectus* correr o resto da cidade em busca d'aventuras. Convidava-me a isto a esperanza de que coheria nas trevas o segredo d'alguns amantes, que se entregassem descuidados a um d'estes compridos dialogos de semsaborias, amorosas, em que o substantivo *ciúme* se declina em todos os casos do singular e do plural, e em que o verbo *amar* se conjuga em todos os tempos desde o presente até ao infinito com um rigor grammatical, que faz inveja a qual-

e dirigiram-se á universidade de Oxford, aonde foram recebidos pelo vice-Chancellor, vista a ausencia do Chanceler e pelo professor Wellesley, sobrinho do fallecido Duque de Wellington. Depois de haverem descansado algum tempo, foram os Augustos viajantes visitar os diversos collegios, bibliothecas, e mais estabelecimentos da universidade, e em todos foram recebidos pelas competentes authoridades com o respeito que lhes era devido, e ao som dos repiques de todos os sinos da cidade, e applausos dos estudantes e do povo. EL-REI conversou com todas as notabilidades da universidade, e todas admiraram a profeciencia com que Sua Magestade, apesar dos seus poucos annos, discorria sobre todas as materias, e o interesse que mostrava pelas sciencias e artes, que com admiravel proveito tem cultivado. Acabada esta visita, que durou o dia inteiro, voltaram EL-REI e o sr. Infante para Londres, onde já se achava de volta de Windsor Sua Magestade Britanica. Logo depois da chegada de EL-REI a Londres manifestou-me o lord Mayor da cidade de Londres, o grande desejo que tinha de convidar EL-REI, e o sr. Infante para visitarem a cidade e os seus monumentos, e para depois lhes offercer um banquete. Communiquei a Sua Magestade os desejos de lord Mayor, e Sua Magestade disse-me que accetteria o convite, não havendo inconveniente, isto é, não sendo contrario aos usos; e sendo do agrado de Sua Magestade Britanica. Depois de haver verificado que não havia inconveniente na accettazione do convite, ordenou-me Sua Magestade que o participasse ao lord Mayor, com a modificação de que em lugar de um banquete formal o lord Mayor se limitaria a offercer a seus Augustos hospedes um almoço na casa da sua residencia official (Mansion House).

No dia indicado por Sua Magestade, que foi a 19 do corrente ao meio dia, chegaram Sua Magestade e Alteza Real a *Mansion House*, aonde foram recebidos com pompa pelo lord Mayor, *Aldermen* (vereadores), e numerozo conselho municipal. Depois de S. Magestade haver descansado alguns

quer professor d'instracção primaria.

Senti do meu lado esquerdo alguns passos apressados e miudos. Olhei. Estava na penumbra do candieiro um vulto parado, como que examinando, se era espreitado por algum d'estes curiosos, que ardem n'um santo zelo pelo proximo, a ponto de saberem mais da vida alheia, que da sua.

Estremeeci de contentamento mas retirei-me logo para não ser visto. Passados poucos instantes, o vulto entrou subitamente na loja, e topou comigo.

A este *tele á tele* soltei das cavidades do peito um oh! digno de Talma, e em resposta ouvi um ah! vibrado por uma voz angustiosamente feminina!

Timida como a gazella, e agil como a corsa fugiu-me n'um relance. Corri apoz ella, s'gurei-a com a mão, e alinhabei, como pude uma tosea desculpa, que servisse de principio de conversação.

O capote lançado pela cabeça occultava-lhe quasi todo o rosto, deixando apenas ver os olhos, que fulgiam como a estrella polar.

Sr. Alfredo, já amou ná sua vida algum?

momentos determinou-me que annunciase ao lord Mayor que estava prompto a receber os seus cumprimentos e dos outros magistrados da cidade, os quaes sem perda de tempo introduzi; e feitas as venias do estylo, e obtida licença de EL-REI, leu o official competente o cumprimento do lord Mayor, ao qual EL-REI respondeu com tanta dignidade como firmeza.

A resposta de EL-REI foi recebida não só com profundo respeito e reconhecimento, mas com um extraordinario enthusiasmo.

No «Times» do dia 20 do corrente, que incluso remetto, achará v. exc.^o o discurso do lord Mayor, e a resposta de EL-REI.

No dia 18 tinha-me o lord Mayor entregue o seu discurso, o qual me apressei a levar á presença de S. Magestade, offerecendo-me para lhe apresentar um projecto de resposta; porem Sua Magestade agradecendo-me com a sua costumada benignidade o meu offerimento, disse que preferia compôr e escrever elle mesmo a sua resposta para a poder dar com mais segurança.

Posso pois, e devo assegurar a v. exc.^o que a resposta que todos aqui admiraram é inteiramente obra de EL-REI.

Acabada esta cerimonia, que deixou profundamente impressionados todos os espectadores e querendo EL-REI fazer honra ao Lord Mayor, accitou a sua carruagem para nella fazer a visita dos principaes estabelecimentos da cidade. Entrou pois EL-REI e o Sr. Infante D. Luiz na carruagem do Lord Mayor, aonde este, assim como eu tambem entramos por ordem de Sua Magestade; e a comitiva de EL-REI, e o Secretario e addido desta legação seguiram nas carruagens reaes e nas minhas. As ruas da cidade estavam apinhadas de povo, que queria vêr o joven Rei de Portugal, de sorte que as carruagens moviam-se com muita difficuldade. A affabilidade com que EL-REI, e o Sr. Infante recebiam as saudações da mais populosa e rica cidade da Europa, excitou de uma maneira extraordinaria o enthusiasmo de todos.

Em todos os estabelecimentos da cidade foram os Augustos viajantes

recebidos pelas suas principaes auctoridades, e no *Stock Exchange* tiveram Sua Magestade e Alteza uma igual ovação.

Terminada esta visita voltaram Sua Magestade e Alteza a *Mansion House*, onde já se achavam os principaes magistrados da cidade, quasi todo o corpo Diplomatico, o Visconde Palmerston, Principal Secretario d'Estado do Interior e muitas outras notabilidades politicas e scientificas com que EL-REI se entreteve em quanto se preparava o almoço, que foi esplendido, e no fim do qual o lord Mayor propoz as saudes da Rainha Victoria e de EL-REI de Portugal, e por ordem de Sua Magestade propuz eu a saude do lord Mayor, sendo a da esposa d'este proposta por lord Palmerston, que aproveitou a occasião para fazer um elogio a EL-REI, e manifestar os seus sentimentos sobre a conveniencia da intima alliança de Portugal com a Gran-Bretanha, alliança que era muito antiga, e que necessariamente havia continuar porque era natural, etc. Este discurso foi curto, mas eloquente e lisonjeiro para EL-REI, e para Portugal.

No dia 22 do corrente, foi Sua Magestade visitar os grandes Arsenaes de Portsmouth, e tem depois visitado os grandes Estabelecimentos de Londres e suas vizinhanças.

Hoje ás 9 horas da manhã partiram Sua Magestade e Alteza para Birmingham Manchester, e Liverpool acompanhadas por todas as pessoas da sua comitiva, e por Lord de Tablei, e General Wylde.

Deos guarde a V. Ex.^a Londres 26 de Junho de 1854. — Illm.^o e Ex.^o Sr. Visconde d'Atouguia. — (Assignado) Conde de Lavradio.

A opposição em Braga.

A opposição é um poderoso elemento do progresso, quando é conscienciosa e honesta, porque então a opposição é a analyse, porque da analyse nasce a verdade porque a verdade é a luz.

Se porem em vez de entrar na arena, a todos patente, da discussão, se em vez de combater franca e leal-

«Pena tenho eu de não saber o desenlace d'esta aventura nocturna.»

Calei-me, recostei a cabeça no hombro do gallego, e adormeci.

Seriam 4 horas da manhã, segundo indicava o relógio celeste, quando acordei sobresaltado pelo som vibrante d'uma busina de caça. Era o conductor a avisar nos carros, que vinham ao longe a chiar.

A aurora esparzia os seus perfumes, que o Oriente agora enebriado pelo cheiro da polvora rejeita o golhoso. O sol principiava de dourar as cumiadas alcantiladas dos montes. A natureza como que rejuvenesceia. A brisa beijando as perolas que o orvalho da manhã derramara sobre a relva e a bonina, os regatos precipitando-se em cadencia sobre as pedras, os passaros tirando alegres de ramo em ramo, tudo parecia elevar até ao ceu d'um azul diaphano um cantico de gratidão.

O inglez largou de novo alguns grunhidos, e estorceu-se no lugar que occupava. Julgando-o encommodado, aventurei-me a perguntar-lhe, porque gemia. Fiel ao seu programma de taciturnidade, não respondeu, e apenas me lançou os olhos, que eram da

mente as medidas governativas abandonada o campo cavalheiresco da imprensa, e desce ás praças publicas a propalar boatos subversivos, então a opposição abdica da sua dignidade e arroja voluntaria o seu prestigio ao pó do descrédito.

E' o que acontece em Braga onde a opposição tem muita semelhança com o murmurar das beatas no soalleiro.

O Edital que a zelosa camara municipal desta cidade mandou affixar no dia 7 e que em seguida transcrevemos roborá essas linhas que deixamos escriptas.

* * *

EDITAL.

A Camara Municipal da cidade e concelho de Braga etc.

Tendo sabido que entre os povos deste Concelho, principalmente nas povoações rurales corre a noticia de que se acham lançados, e vão ser cobrados tributos sobre os lugares em que se exposerem á venda os differentes generos de consumo, e sobre as mercadorias e objectos que entrarem no mercado desta cidade; esta camara faz publico, e declara solemnemente, que semelhantes boatos são inteiramente falsos, e destituídos de fundamento, por quanto nenhum dos sobreditos tributos se acha lançado, nem tem de ser cobrado.

Braga em Camara de 7 de Julho de 1854.

E eu Francisco José Peixoto Vieira, Escrivão da Administração do concelho, servindo no impedimento do da Camara o subscrevi.

O Presidente da Camara
Antonio José da Costa Veiga.

NOTICIARIO.

Procissão — Sahiu hontem a procissão do SS. Sacramento da freguezia de S. João do Souto desta cidade, acompanhada por uma guarda do regimento d'infanteria 8 commandada pelo major graduado o sr. Alva.

— **Viagem Real** — O Rei de Portugal era esperado no dia 3 na capital da Belgica.

— **Proposta**. — Consta que pelo Governo Civil deste Districto fora dirigida uma pro-

ceder de giz d'alfaiate. Era tambem muita audacia da minha parte. Sacar duas palavras a um inglez e praticar um milagre maior, que o de Moisés, fazendo brotar agua d'um rochedo com o toque da sua vara magica!

O cidadão compostellano, olhado á luz do dia, dava uma brilhante caricatura ao burlesco pincel d'Hogartths. Com os olhos verdes de raça felina, tão pouco vulgares na Peninsula, e com um riso alvar de pendurado nos beiços, contemplava estupidamente a natureza.

Alfredo dormia a somno solto. Procuo imitar o seu exemplo. Tornei a adormecer.

Ás 6 horas e meia da manhã a diligencia parou no largo de S. Pedro de Maximinos.

Braga 7 de Julho de 1854.

* * *

perguntou-me ella, considerando-me por um pouco ao baço clarão do lampião, e estendendo-me a mão, que pela alvura deslumbrante parecia de jaspe.

Calcula tu, como eu fiquei ao ouvir pronunciar o meu nome por uma voz distinctamente conhecida.

Se já amei, minha Senhora? que o diga este pobre coração, a quem ainda hoje os espinhos do ciúme dilaceram! respondi-lhe eu. Recuperando porem immediatamente o *bon humor*, que só tenho quando estou junto a uma senhora, engatillei os labios com um sorriso, e continuei com um tom de protagonista de drama intimo: sim, amei...! Era um sylbo, transparente como um crystal, vaporoso como uma cavatina de Beethoven, ou um poema de Klopstock!

Perdão, accendi logo afflicta.

Oh! sr. Alfredo, jure-me por esta a quem ama, que não espia os meus passos... Esta supplica tão fervorosa fez-me jurar. Jurei, e cumprí o juramento.

«Aqui tens o que me succedeu. Não achas isto bastante?»

Oh! de certo.

posta ao Governo afim de se prohibir a exportação dos cereaes.

— *Atravessadores.* — Na feira de sabba-do passado na cidade de Guimarães, appareceram atravessadores a comprarem os cereaes o que fez subir logo o milho a 700 rs. por-rem intervindo as auctoridades desappareceram e os generos baixaram ao preço ordinario.

— *Despacho.* — Por Decreto de 27 do passado foi nomeado o sr. João Antonio d'Oliveira Braga, administrador do correio d'esta cidade. Esta nomeação honra o ministerio, por ter recebido em um cavalheiro de toda a providade, e estimado de todos os seus patricios.

— *Descoberta importante.* — Por uma correspondencia particuar de Coimbra que nos foi communicada consta; que fora descoberto o assassino do estudante no choupal, e que era um creado dos Pintos Bastos, chamado o bispo; aquelle mesmo que havia sido preso por uma força de caçadores, quando se dispunha a commetter outro assassinato em uma mulher no mesmo local. Este malvado adoe-cendo, não só confessou aquelle assassinio do estudante, mas mais cinco!!

— *Movimento dos Expostos.* — Existião na roda de Braga em 31 de Maio ultimo 852 — entraram durante o mez de Junho — 14 — falleceram dos existentes — 5 — forão entregues a suas legitimas Mães — 1 — reclamados — 1 — findarão a criação — 2 — ficam existindo até de Junho 30 findo — 857.

— *Pagamento.* — Effectuou-se no dia 5 do corrente na casa da camara d'esta cidade, o pagamento aos expostos do trimestre até 31 de Março do corrente anno, na quantia de 1:922\$950 reis — apresentando as amas criadeiras os expostos muito bem tratados

— *Molestia.* — Continua gravemente doente o ex.c^{mo} sr. Jacome Borges Brandão.

— *Exportação de vinhos.* — No mez de Junho exportaram-se 2.257 pipas de vinho de primeira qualidade, e de segunda 108.

— *Subida do preço dos cereaes no Porto.* —

O milho no mercado tem regulado a 600 rs. a 620 rs., a farinha a 700 rs. a 740 rs., a batata que regulava a 200 rs. está a 360 rs.

— *Concursos.* — Pelo conselho superior de instrucção publica se hão de prover, precedendo concurso de 60 dias, que principiará em 10 do corrente mez, as cadeiras de instrucção primaria (1.^o grau) de Atalaya, e Mel- lides, no districto de Lisboa; Vimieiro, no de Evora, cada uma com o ordenado annual de 90\$000 reis pagos pelo thesouro publico, e 20\$000 reis pela camara municipal.

— *Lê-se no Comimbricense.*

— *Theses.* — No dia 7 do corrente defende theses na faculdade de Theologia, o sr. José Maximo Lopes da Silva Rebello, digno director do collegio da Estrella.

— *Outras.* — No dia 8 do corrente defende theses na faculdade de direito o sr. José Adolpho Trony.

— *Despacho.* — Por decreto de 22 do corrente foi despachado professor das lingnas franceza e ingleza, no lyceu nacional de Coimbra o snr. doutor Francisco Antonio Diniz.

— *Portaria.* — Datada de 22 de Junho, mandando abrir concurso para o provimento das egrejas de Santa Christina de Mezão-frio no concelho do mesmo nome, Santo André da Vargea de Ovelha, no concelho de Soalhães; e de S. Martinho de Villa-Juzã, no concelho de Mezão-frio, todas no bispa-do do Porto.

EXTERIOR.

SEGUNDA uma participação official transcripta no *Heraldo* de 4 houve um combate entre as forças da Rainha e os sublevados em Vicalvara. A luta foi rinhida voltando o exercito fiel a Madrid e retirando-se os rebeldes. As noticias recebidas das provincias davam todo o Paiz em socego.

A Madrid chegavam novas forças.

Os sublevados occupam Aranjuez a nove legoas da capital. Não tem sahido mais tropas a persegui-los. Madrid gosa socego.

Uma correspondencia particular do *Arauto* datada de Pariz de 27 de Junho diz que a Russia annullando ao pedido da Austria repassa o Pruth e toma as suas naturaes fronteiras. O cerco de Silistria foi levantado e as tropas russas retiraram já de todos os postos abandonando o territorio turco. O general Bosquet e Allenville chegaram a Andrinopla no dia 12 de Junho com 4:000 homens, a vanguarda do exercito anglo-francez chegou a Gravadi entre Varna e Schumla.

O exercito turco na Asia conta 70:000 homens debaixo do commando em chefe do general Guoyn. Está organizado sobre tres linhas fortificadas por numerosas baterias. Schamyl achava-se a algumas jornadas de distancia de Tiflis.

Omerpacha marcha sobre o Danubio com todas as suas forças. Um corpo de 20:000 homens dirigia-se sobre Rassowa. O exercito russo abandonando os principados deixa nos hospitaes grande numero de officiaes e soldados doentes e feridos. As auctoridades turcas deram ordens terminantes para que fossem respeitadas e para que se desse salvo conducto aos facultativos russos que ficaram encarregados do seu tratamento.

Dize que a guarda avançada d'um corpo do exercito francez que ia para Varna composta d'um regimento de linha e outro de caçadores de Vincennes achando-se muito afastada do corpo principal teve um encontro com uma força russa dez vezes superior; os dous corpos bateram-se em retirada para reunir á força principal por em parece que tiveram grande numero de mortos e feridos.

Era esperado no dia 3 na capital da Belgica a divisão ingleza do general George Browen composta de 6 regimentos de infantaria, dous de cavallaria e 4 peças, acampon no dia 5 de Junho a 18 milhas de Varna, na planicie chamada Dewnos.

A marinha mercante russa tem perdido desde que começaram as hostilidades 47 embarcações, que montavam a 11. 100 tonelladas. Por noticias telegraphicas consta ter começado no dia 23 o bombardeamento de Cronstadt pelas esquadras anglo-franceza e terem-se já apoderado das ilhotas proximas.

Tambem corre a noticia da morte do principe Parkiewitch.

Os turcos estão já senhores das duas margens do Danubio, e collocaram a sua artilheria nos reductos feitos pelos russos, Estes foram obrigados pela artilheria turca a evacuar uo

dia 15 a ilha de Tarbaneki, e apenas occuparam as ilhas d'Olbina e de Kalinski

As tropas estacionadas em Somail, Galattz e Braila marcham pera a Crimea, ende se esperam em breve operações importantes.

Chegaram a Varna, no dia 10, 80 peças de maior calibre, em transportes francezes.

O almirante Plumridge encontrou no golpho da Battonia massas de gelo, que causaram algumas avarias nas radas dos vapores. Avaliam se em 300,000 libras os prejuisos que a esquadra do almirante causou aos russos, alem de 15 navios destruidos.

O governo Austriaco entregou á Prussia um dos agentes russos que se occupavam na propaganda panslavista na Bahemia, Gallicia e paizes Slavos do Sul.

DUAS EPOACS NA VIDA.

POR

Camillo Castello-Branca.

EM dois volumes de poesia, n'um só livro — O primeiro volume intitula-se — PRECEITOS DO CORAÇÃO — e segundo PRECEITOS DE CONSCIENCIA.

Vende-se esta obra na redacção do *Porto e Carta*, rua de santa Catharina n.º 13 a 15, e na rua 23 de Julho n.º 3 a 5.

Em Villa Real, na casa do sr. Antonio José Portella.

Em Braga, em casa do sr. Luiz do Ainaral Ferreira, na rua do Souto.

— Preço para os senhores assignantes 480 rs. — Avulso 600 -s.

ANNUNCIOS.

No juizo de direito da cidade de Braga, e cartorio do escrivão Agostinho Monteiro da Silva, tem de ser arrematada no dia 23 de Julho de 1854 pelas 9 horas da manhã, a casa nobre e grande quinta das Lages e suas pertencas, sita na freguezia de S. Lazaro, suburbios da dita cidade de Braga, que se compoem de terras de pão, vinho, e bellos prados, e terras de matto, e de lenha, e de desaseis rodas de moinhos, e mais os foros de vinte razas de milhão e 55\$500 reis em dinheiro, e seis galinhas, penhorada a D. Maria Rita da Cunha Sottomaior, residente na cidade de Lisboa, na execução que a esta lhe move no dito juizo de Braga, D. Clara Carolina Malheiro Lobato Telles de Menezes, e marido, da cidade de Vianna do Castello. Quem quizer lançar nesta grande propriedade, póde comparecer no dito juizo, no dia e hora indicada. (99)

TYP. BRACHARENSE

Rua Nova de Souza n.º 37.